

ORIO-NÚ

Tiragem 15.000 exemplares

COLLABORADORES

Boek, M. Gregorio Junior, Tata Canastrá, Bodicrôn,
Bier, Frei Coba, Don Lynce, Pac Paulino, Dr. Sello,
Reporter, Caetano Keas Gonçalves, Martin J. Ladao,
Lucas Tavares, Frei Tibério, Dr. Zé Carreiro, Ribeiro,
.ó Olima, Dona Fina, Jocky, Chapp, Phidias e Gurgu-

EXPEDIENTE

Os Srs. Agentes do correio de qualquer localidade, onde não exista um agente do Rio-Nú, podem angular assinaturas para o nosso jornal, enviando-nos a competente importância, em carta registrada descontando 20%, de sua comissão e o registro.

As importâncias de pedidos para assinaturas e de encomendas para remessas de livro devem ser dirigidas a

BEDAÇOES DO RIO-NÚ

Os Srs. assinantes que não recobrem *O Rio-Nú*, queiram fazer suas reclamações, com o número de recibo, sem o qual não poderão ser atendidas.



Há dias, fomos descendo descontentemente a 12 coluna da Imprensa, quando sentimo-nos estremecer de respeito. O que era aquillo... E giorni dopo de novo. A "Tenha" período mais, viamo-nos menos livres, cada entrelacha ora uma larga frincha por onde se escapava uma parcial da nossa liberdade, e quando chegámos ao ponto final — éramos captivos.

O artigo intitulava-se *A cidade do Banhado* e era escrito a propósito do projecto Alfredo Pinto, nome que d'esta vez conseguiu hear calote.

Banhado, como os leitores sabem, é a fazenda do nosso grande senhor em São Paulo, — fazenda que, segundo dizem as más línguas, não deixou de ter, só à abolição, aquele bichinho vil e abjecto, de pele negra e cabello encarapinhado, que colhia o café, respeitava o feitor e dormia na senzala. Ora, chamar o Rio de Janeiro de cidade do Banhado é, som tirar nem pôr, uma maneira delicada de dizer o belo estado que estávamos ficámos d'orta vez reduzidos...

Certamente, se a coisa assim não é, a coisa assim parece. So a polícia, de quem aliás somos muito amigos, tem até aqui pintado o diabo com o auxílio das luces d'esse projecto — calcule-se o que essa endiabrada gente não fará agora que o Sr. Alfredo Pinto, que é de Minas, lhe põe a faca a o queijo na mafra!

O mais engraçado de tudo é que os verdadeiros escravos não somos bem nós, o Zé Pocinho, e sim uma

rapazada sacudida o guia, cuja senzala e a cadeia velha e o barraço da rua do Arcal, onde arranja-se fadiga e sem carangonhas ao exterior, a bagatela de extinta cinzas bagarrotas por dia.

Diz o artigo a que nos referimos que o nosso Ano, n'este momento crítico, na fronteira do tempo entre o expurgo de um congresso e o assumir de outro, — é, no Zomith do poder, um verdadeiro czar, impunemente pela fada da Sibéria, agracado pela presença da anarchia.

E mais adiante acrescenta que n'esse appendice das fazendas paulistas, o Sr. ministro da justiça, com os poderes do seu augustão anual, feitoriza a gente do cito!

Feitoriza a gente do cito!

E nós que tahabmois lido a s'rio aquella historia de 13 de Maio de 1888? E vem este raio de Alfredo Pinto e escangalha-nos a coisa toda. Cuidado, Alfredo! Olha que não ha nadia como um dia depois do outro — tudo muda com o mudar dos tempos e esse seu projeto está-me magro a parecer um canivete de duas folhas.

E agora, leva a charcar pelas nossas liberdades perdidas, a dizer um christo ap feitor o a marchar para o caisal.

Limpie as lagrimas, feitor, limpe as lagrimas. Tudo passa, e em breve havemos de nos rir muito quando o feitor abrir a outra folha do canivete de Alfredo.

F. GUERRA.



Ali que omilia o pobre do José Bonifácio respira!

Já lho tiraram a metade da caranguejinha e dos farrapos de panno pintado... Já um raio benedito de sol, quando se por entre a outra metade de sarraços que resta, veio banhar o rosto meigo do patracho.

Bomdia sejastu, Instrução de corétes, que não condenas eternamente as tuas vítimas... Pobre estuam! Privada por tanto tempo do sol secundo, privada do luar, privada da rhetorica das meetings, quando toda a cidade transbordava de lugo de rhetorica! Tinha luz... sim tinha luz, uma fraca luz, a luz de um holofote que clareava tudo menos o logar onde elle estava... Tinha luz, uma luz que custava os olhos da cara do governo, e que lá não podia satisfazer, a elle o pa-

triarcha, todamente arasturado à prodigalidade generosa do sol.

Esperemos em Deus que a liberdade completa ha de cair para o Jesus — d'aquele a uns m's — a dois, a seis, a um anno... Não! A um anno, não! — porque antes d'isso elle ha de ser enguiulado outra vez para as festas do Centenário, que começam em Abril. Por esse tempo talvez a gaia lha não seja de todo inutil — no momos, enguiulado, elle não poderá ouvir cantar o hymno do Sr. Guimaraes Passos...

Antes disso, porém, rábará para elle a liberdade completa — e o sol, o nosso sol de fraternidade e de paz, espalhará, por sobre a sua meiga caléca de bronze, a generosa prodigalidade dos seus raios!

TERNURA

Quem amar a sua dona,
Mesmo que anda namorando,
Dove dar de vez em quando
Um beijinho bom na testa.

MEX.



No Boqueirão do Passeio

DIALOGO

— Faz obsequio, madame...
— O que deseja achar em mim?
— Eu desejaria tomar banho...
— Entra na tua禁nha, medula de couro.
— Não, não é isso que eu tenho medo de me atingir de ponte...
— E então?
— Entra queria que a senhora fosse comigo até lá...
— Mas p'rentem não me dirá!
— A senhora vai levar aí o que eu tenho medo de me atingir de ponte, ultrava-me do... seu colo...
— O' menina! em saiu de brincar!

Na escola

Numa escola o professor
Velho sisudo de tacadas
Dá aos pequenos alunos
Bella lição de gramática.

A pedra chama o Joãozinho
Menino astuto a valer
E esta oração que saiu de
Manda o pequeno escrever:

O filho que a mãe não ama
É louco, mestre vulgar...
Muito bem! Espore um pouco
Derkastia umerto escapar.

— Um erro! — Sim, meu menino.
— Falou a virgula, alôm.
Onde o que vnes calcol-a...
— Ah! sim, coloco-a na māe.

DIVINOS CORINHOS.

— Devoz... Devoz... Devoz...

UM CHOQUE



Quasi a dobrar uma esquina,
Como faz qualquer bolha,
O José da Felizarda,
Atrapalhado com a luta
Vai abrindo o guarda-chuva
Porque a tal chuva não tarda!

Mas do outro lado da rua
N'ma pose muito sua
Vem o seu Joaquim Cabaza,
Que resolveu obrigado
Por um sapato apertado
Voltar mais cedo p'ra casa.



Mas, santo Deus! que desgraça!
Um pelo outro lhe passa,
Vai de frente, mesmo assim!
E lá foi o guarda chuva
Na freguezia da ura
Da pança de ses Joaquim!

CARREIRINHO.



Gloria de artista

Antônio a todo custo
Queria ser escultor
E no fim d'algum labor
Conseguiu fazer um busto.

Pegou da fortuna o brilho,
Porque no final da historia
Tinha o busto que sorria
E tinha também um filho.

Autodisco enfia reparto
Todo o prazer do seu dia
Vende o bebê que sorria
Ou vende a sua obra d'arte.

Teve completa vitória
N'aquele dia tão rico:
— Uma gloria do Antônio
Mamava na outra glória.

ASSIGNATURAS

Ano.....	120000
Semestre.....	75000
Estrangeiro, anual.....	25000

ESPECIALIDADES

Agua Inglesa Fresco de Aguilar é melhor e deve ser a preferida.

Odipposito é o preparado farmacêutico perfumado, cognac e óleos de Frutas de Aguilar, é na rua do Ouvidor 125, por cerca de vinte centavos Java.

Magnesia Fresco de Aguilar, é melhor que o sal e estragana.

Rhubarbro Crossando de Eructo de Scarsa é o melhor preparado para as moléstias do peito.

São compreensões porcelanas, círculos e todos objectos de Bruxas sumamente populares e agradáveis. São os Bazar das Flores da Assembleia. Ali vendem roupas, roupas quase novas (impresso) e os mais variados tipos.

Aletrarias e Jataias de sombrinha de madeira são preferidas para festas, hincanças e as infinidades juntas.

Espequeras — Cortinas, cortinados, tapetes, capuzes, almofadas, tecidos para reposterias, serramento completo, único neste gênero, m'delhos para salas, quartos e salões, preciosíssimos com competência, ver para crer — na casa de Montaure & C., rua da Quintana n.º 25 e 27.

Grotas Virtuosas de Ernesto de Souza e soberbo especialico das humoras.

Gonorrheas — Curam-se radicalmente com infusão, somente com o Ble de Oliveira. — Depósito, rua da Quintana n.º 48.

Vingança de um rapaceiro. — Ladrão, quanto e escandaloso. Vendese em escriptorio desta loja, travessa do Ouvidor n.º 19 e Largo de São Francisco de Paula n.º 20.

A calopepina, cura radicalmente com infusão, somente com o Ble de Oliveira. — Depósito, rua das Andradinhas 38.

Axur japonica tinge os cabos e o fio de seda e cura que se desliga. Depósito, Rua das Andradinhas 58.

Iconoclastas medicina, a prestações, escriptorio da mesma, 1000 reais a entregar, n.º 37 da rua Henrique da Silva Santos, Ribeiro, rua da Uruguaiana n.º 75. 2º pagamento n.º 60 — Sr. A. Leite da Costa, rua do Ouvidor n.º 37. Comindia aberta e inscripção para a 3º premiação. — Casa Americana, Rua do Uruguaiyan n.º 54.

Romances a R\$ 1000. A venda no escriptorio d'O Rio-Nú, 10 Travessa do Ouvidor.

Pelo juiz federal, Sr. dr. Henrique da Costa, foi dada a honra corporis a José Bento da Fonseca Nogueira, «condado de passar duas fases».

O Rio de Janeiro.

Tem muita coisa estrária! O gente! prepara a fábrica E toca a fazer dinheiro! ...

Bien.

Um balin de novantá e sete andou estando uma noite em um balin, esconder-se junto de uma senhora nova e formosa e disse-lhe mal coisas amáveis. Momento depois passou por diante della sem avaria.

— Ora ahí está o caso que deve fazer dos seus galanteios, disse-lhe jovialmente a interessada senhora, ha pouco parecia morrer de amores por mim e agora passa por aqui e nem fala comigo.

— Oh! perdão, minha senhora, replicou o espírituoso balin — é que eu olhasse, não passava.

CEMETÉRIO DO RIO NÚ

EPITAPIOS

ALFREDO PINTO

Ficou aqui enterrado

Um ministro de capricho:

Sendo um dia deputado

Conseguiu matar o bicho.

BOOK.



Capitão da Guarda

Meus senhores e senhoras
Vou dizer qual é a razão
Porque venho hoje essas horas
Ocupar vossa atenções.

Toda a filha do Rio-nu
Que me vir com este fardo
Dirá logo — logo em voz de
Sr. Capitão da Guarda

Pois neste quadro de guerra
Nada queria e fazia assim
Um militar — amador
Ou amador — militar

Mas comigo, meus senhores,
Muda a causa de figura;
Eu sou um dos desertores,
Azulei da formatura

Quando há paz, sim, como pronto,
Ninguém me excede em bravura
Mas... se há guerra, fico tanto
Perco logo a embreagem.

Pois é essa tal bravura
Não é justo quem é malhado?
No começo da carreira
Logo essa guerra? Que é isso!

Quando aceitei a profissão
Como se acaita um brinquedo
Nem me passou pela mente
Que houvesse guerra tão cedo

Vai ser só quando o Rio-nu
Manha formar toda a guarda
Que pensamento sinistro!
Como em deserto este fardo!

Que é que um homem aprovava
Da farda, eufórica idolatria?
Qual! Este aqui não foi fita
Para a desgraça da patria.

N'outro tempo, está diretão
Quando eu só tinha exercicio,
Andava até satisfeito
Na nos fogos de artifício.

No Froufrou, no Belladonna,
Nos sarauz, em qualquer sala
Stava resuta... o sabel com
Em uniforme de gala!

Hoje a causa não 'sta boa
Faz-se ruim em toda a zona,
Lá na Glória, na Cambuca,
Lá p'ros lados da Mortos.

Casas dos Mineiros, Piauá
Prínia de Santa Lúcia
E pra maior arrasta
Tá na ponta do Caju!

No Caju, entro (que sono!)
Sai alento alguma vez
E alguma vítima de morte
O moria já lá em casa.

Nem se deva até querer
Um defunto de tristeza,
Pois a doce paixão do mar
Fica logo o cemiterio.

Por isso, em rápidos traços,
Fica patente aqui bem
Que não morri de estrelas
Nem de tiro de Comblan.

Rubicon tenho passado
E ao passar os Rubicos
Canhões só veja de um lado
E de outro lado... canhões.

Mas, se excesso um dia leva,
Ac ribombar do canhão,
Eu ponho-me em pé... de guerra
E as pernas de pronta-para.

Desceio o corpo no mar
Quinquer que seja o roteiro
E, veloz como um boato
Corro mais que o Aventureiro.

Pois que ha comédias informas
Com tipos extraordinários,
Estreito cébe nas pernas
E ganho em todos os partidas.

E se querias que eu vos diga
Ha versões sobre o meu sangue,
A ponto que gente amiga
Desconfiou até no zangão.

Com toda a fidelidade
Já entre nós asseguro
Que não sou... (vala a verdade)
Nem de meio, nem de parte.

Pois se o juiz de partida
Da o signo — puna puna pun
Ao conselho corria
Fico com sangue nenhum.

E, entre as caldas que assaltaram
Sobre estes prados de horror,
Os corredores se intam
No primeiro corredor.

Mas, não penseis que é de medo
Ou da suada, ou da receia
Que haja em dia assim procedo
Si ouço alguma catinheio.

Pelo contrário, coragem
(intrepidez ou virtude)
Natural nos que rogam
Demonstram minha ambição.

Pois se dispara o tiro inútil
Contra o que apesar de caro
Eu que so rendo comungo,
Em represália... dispara.

Eis, pois, com todo desaro
Da minha gola eu fico aí
Tudo aquilo preciso é claro
Como o holofote da Glória

FIM



BRUNO ATREZ, 22

Constando queixa comandante
Guarnição Rio-nu governa
Salve o diretor um esquife a cada
uma.

Prezad... seus amigos para trans-
porte das animais.

BURNOW ATREZ, 22

Augmentou a exportação do ul-
tramar de peba, Iguaçu e mato.

MADRID, 22

Nas casas administrativas
elveticas pelo e terras Roça se
presente Salles sair 1.º 30
Alfonso XIII possue um que salta
2.000.

Quando o mesmo animal está dis-
posto para o dolor.

CAIRO, 22

Não produziu maior sensação
a afirmaativa de alguns medievais
sobre a durabilidade do Papo ate o
centenário. Abrahão viveu 900 an-
tos e Jacob morreu velho como
dádio!

Caiporismo

Pela noite da tarde de um sabbado
este falso Ago ta, quando o
sen Rodriguez ir soltar para o ca-
so, ali diante d'um quella vis-
tumano curioso, que desgracia!
falsaço o pôr o far um tranbilhão
de dedos e d'abacaxi!

Pôr o deu Rodriguez!

E a noiva... Maca, cada adieta,
imagina a adieta... O que é
mais seio, men deus! E a visitinhas,
toda a sôrta de figura interessante,
a perguntar também... o que for?

— Foi o dia, era ali essa! Foi o
dia! E o pôr do seu Rodriguez,
bavu o gordo, todo de preta, com a
sua bela genciana azul e as suas
bonitas mordomias, os mesmos
trajes com que ia casar o pôr
do seu Rodriguez belaça!

— Esta se pôr d'abacaxi!

E a visitinhas e a turra, amar-
adietas, pressumas... ai...
querem saber se esse se...
e caro a exclamação: — «pôr noivo»!

— Que grande queda!

— Machucou-se?

— Onde foi?

— Quemher alguma coisa?

E seu Rodriguez, já mais affivado,
vendo se cercado d'aqueelas
aflições, se ir despedindo e sa-
índo. Sim, saíava melhor, não
queria constar de humilhação...
Apenas, conclui ele, mostrando
espresso machucaria sua punc-
tualidade d'abacaxi, mas que era nata,
não era nata...

— Estas sempre haja! perguntam
a visitinhas e a turra, amar-
adietas, pressumas... ai...
— Não, isso não, disse seu Rodriguez,
com um sorriso triste,
Isso, não. Não é possível. Pois
vocês não veem que eu machucou
justamente o dedo onde tinha de
meter a aliança...

Pôr noivo! Pôr noiva!

E lá foi adiada o casamento!

JOÃO ELOUÍSA



VAIDOSA

INTERESSADO A. T.

Para ser cantada com a melancolia
primaveril.

A meiga virgem que quase é doce agora
A' lux da aurora de um príncipe amor,
Se tem direito da beleza á pulpana
Mostra ter n'alma da exaltada e dor?

Ali o quanto tem de pulpana e bella
Também tem sôla de cruel e ingrata
Se entanto em vive sem troncos e amores
Press e um felicito que seda... que mata?

Intento de vezas se provar à fenda
Mas senta aliás do despeito a vida
Frugando afinal desfazer vegetal
Quantas torturas em suporção tua?

Ali essa virgem que em seios esfolaria
A' lux da aurora de um príncipe amor,
Se tem direito da beleza á pulpana
Teu em an'alum da validão a dor?

AXIOMA

VIVA SAN PEDRO

Na lucia em família, em casa sia
Comandador Picano, quando lo-
bos atentos, esperavam o espetáculo
momento do raiar o 7, ouviram-se um
suo prolongado, terminando por
um estalido apertado e continuando
ao ar um grito rouquinho

louvo a Canal do mangue. Ficaram
parado para outros olvidando,
as senhoras morreram os abra-
cavam das cartas e das bochechas
nas Zias, creman, endimicava e
que grata! Ilha mamã... que
é de barçapô!... Viva San
Pedro...

BOTICARIO

BLAKE

A MANGUEIRA

Esta grande Mangueira, esta Mangueira antiga
E' aossa protetora e missa doce amiga!

Se adoro elle, faltosa, a sua romaria

Muito enzo gentil e frívolo liria!

Foi ali sobre os seus capodistrianos ramos

Condessa, que trencava

As nossas impressões e o nosso grande amor...

Um Jasminar em flor

Olha essa senhora a grande aveiro antiga

Que o nosso doce amor suavemente abriga!

N'uma noite de luxo

Quando estranhamos sós de luxo dos seus ramos,

Pela primeira vez ploras d'umor tristes,

A tua projectava os raios prateados

Vinda o Conde a curar...

O sonho longínquo, dessa estranha maneria,

Se não nos ocultasse a sombra da mangueira,

Restaríamos p'ra lá...

Ob! sempre terna e linda, o sonhar doce e q'rida

Mangueira! Deus te de muitos annos de vida...

Mathematica do RIO NU

RUY BARBOSA — Fração impro-
pria, cujo numerador muito maior
do que o denominador.

DINHO — Número mixto: intér-
valo acompanhado de fração.
Vere, sobre I Vig. 111

VIEIRASMO — Mendo múltiplo
comum.

ARTHUR AZEVEDO — Maximo
múltiplo divisor.

DR. MARTINS TEIXERA — 4/3
T. 7.

OS DOIS MAiores — Binómio de
Newton (e, segundo outro), equa-
dade entre duas moedas.

OS CRASOS no Sr. GEXERINO DES
SANTOS — Fracções ordinarias.

ANDRÉ GOMES — Número primo.

CHARLES E. ARTHUR AZEVEDO — Nu-
meros primos entre si.

MONTAUCY — Zero à esquerda de
um número inteiro.

VALENTIM MAGALHÃES — Zero à
direita de numero decimal.

SALOMON DE ELLI CHAVES — Quan-
tidades homólogas.

EDUARDO DE FREITAS — Nós queremos ser hecto-
metros.

MARQUES DA ROCHA — Juros sim-
ples, ou muito simples.

DON QUIXOTE (do Angelo) — Di-
zima porférica... ou diga.

NO CONFESSIONÁRIO

— Ali seu padre... tenho um pre-
endo...

— Uga, illho.

— Não tendo um dia a que fa-
zer... cheguei-me para minha avô...

— Oh! illho, Césa!

— Oh, seu padre... havia 15 dias

que eu... não comia nada,

— E depois?

— Outro dia, não tendo o que que-
zer, cheguei-me para uma dia

velha...

— Men Deusa!

— Oh, seu padre, havia 30 dias

que eu...

— Não comia nada, já sei

— Adrielson, seu padre, é isso

mesmo, mas...

— Alôa! tem mais alguma coisa?

— Diga, diga, de pressa... que eu

tenho n'os cabellhos arruinados!

— Roubou-n'os balaiozinhos!

— Roubou-n'os balaiozinhos!

— Cruzes! Tese-aquinjo! E...

antes de tudo... tem n'esse an-

elio, sei lá...

— N'ela, seu padre.

— Pois vali... pro inferno com

as tuas preces! que eu preso

muito a meu... sabor feliz,

Zé COZINHA.



Continua aberta esta seção... De-
sempena em cada número das versas que
deverão ser gloriosas pelas concorrentes,
obtendo, como premio, aquele que
melhor collocarão litera, um livro do
vernon.

O resultado deste concurso será
sempre publicado em intervalo de
um numero, sendo as glórias recebidas
às vespas da publicação do nu-
mero antecedente.

Para o motivo:

Sendo tua confeiteira,
Fica comigo, mulata.

Recebemos as seguintes glórias:

- * Uma moça brasileira.
- * Trigueira, sem compromisso;
- * Prompa p'ra todo serviço;
- * Sendo tua confeiteira;
- * Aluga a *Agencia Pereira*.
- Lendo esta língua cantata,
- Fui velha — que fui lata —
- Porém, ao vr-lhe a panela,
- Exclamei sem nata aquela:
- * Fica comigo, mulata.

LEVIALDE.

Tous nos quindins, felicicora,
O' malandona babilônia...

Na mugeca desa una canca

Sendo tua confeiteira...

Na no fachão de a prima,

O' seu anjo arbela,

O seu conhecido natal,

E preparando mangueira,

E o gostoso vata...

Fica comigo, mulata!

PATRICK PAULINO.

O caso é que você queria
Pôr vir p'ra minha casa...

Agora não percebo a vasa,

Sendo tua confeiteira,

Se for perda e liguria

E tratar louco da matinha

Com um homem sério te tra...

Nada louco de falar,

Fica comigo, mulata!

A. C.

Fui outr'ra costureira
Meu talho deu que falar,

Mas encosta-de cortar,

Scado tua confeiteira,

Alaveci estal carreiras,

Mas um tal trabalho mata;

O que é querer a andar a cala,

E de um vello com diabo,

Que me diga em tom bregeira:

Fica comigo, mulata...

GARY.

Oh mulher, foi brincadeira

Não despeças a crosta,

Tão limpa, sempre assada,

Sendo tua confeiteira;

— Eu bom ouvi a Pereira;

— Ai, patrás... você me mata!

Não quer ser de empata

Ela ou eu; é escotilhar,

— Oh mulher, vai-te esconder

Fica comigo, mulata.

D. PEPINO.

Vou-me embora seu Pereira,
Com esta cara e com arte,
Ganho a vida em qualquer parte
Sendo tua consinheira,
Inda mais sua casinha
Toda noite nos amiga,
Qualquer dia vnu-lhe a lata,
E tem a grande lataz,
—Eu vou comprar um chalé
Fica comigo, malata.

D. TOMATE

Se és perita lavadeira
Sem ganhar muito salário;
Se conturas bem a mão
Sendo tua consinheira;
Se sales na frigideira;
Fritar com arta a batata;
Se juntas que ésta data
Não amarras nuns ninguém;
E... se me tratares bem...
Fica comigo, malata.

DR. SHILL

Na segunda ou terça-feira:
Ganhei gostosa remédia,
Que, a sós, me deixa a Ribeirinha
Sendo tua consinheira,
Foi um prantim gostoso
Tão cheiroso e appetitoso.
Qual culpa que nos matam...
Sentimos tanto prazer,
Que mesmo sem em querer
Fica comigo, malata.

PRUDIAS

Na margens da ribeira,
Horas em passo em cada...
—Como é boá a tal guelada!,
Seando tua consinheira,
Quando a fome com ligera,
E quasi, quasi me mata,
Ela, entida, lhe grata;
Lá uns margens da ribeira
Dá-me logo a petisqueta
Fica comigo, malata...

EVA DE PARADA

«Son bem capaz d'uma asneira
Se nessa agencia encontrar
Serra que saiba falar,
Sendo tua consinheira,
Assim faltava o Pereira
Com arca de diplomata;
Mas dando coá, Fortunato
Una morona de traz,
Diz-lhe o Pereira: «ai Jesus!»
Fica comigo, malata!»

DR. JUNIOR

Pra comer eu faço asneira
Pois não sou nenhum garupa,
Até mesmo como sepa
Sendo tua consinheira,
Joven, malata e locaia,
Tal mania me aerolata
E quasi mesmo me mata,
Se encontro **fazendinha assim**
Fica comigo, malata.

DR.

Eu, por tida a brasileira
Confesso paixão insana
Pra mim prefiro a bolhama
Sendo tua consinheira,
Nos quintais—a primeira
Nos regulares arboreto
Se olha, as vezes mata
Quem come seu Vatapá
De certo lhe pedra
Fica comigo, malata.

BAHIA DA CHARUTARIA

Milho, milho é malata,
Espera, e manda cumprimentar
Milho, e com isso só aquestra
Sendo tua consinheira;
Tem chaves, a leitura...
A todas amarrar a lata,
Por ser muito timorata;
Por isso dan e desespera!
Pois gosta do meu tempo;
Fica comigo, malata.

JEG-KRI

Deixa frouxa charadeira
Enta te torna píegas
Em qualquer lugar te empregas
Sendo tua consinheira;
Não olhes, a quicadeira
Isso é mal que não maltrafa
E, nem lhe põe os manta
Mais se acusa, e desveras
Se esse alian não te metteras
Fica comigo, malata.

ISAUARE

No servies sou ligeira;
Também sou prefeita...
O que nem gosta, carva...
Sendo tua consinheira;
Seando bem, olhar a leitura
Ca de... carvo, e não se trata;
Pra querer a bolha, éta
Vamos a roçar...
Se es bar no roçar, or
Fica comigo, malata.

TATO DO MAITO

Fica comigo trigueira!
— Não te pendas a fuga! —
Da qui u... e desas salas
Sendo tua consinheira;
Além de tudo é ligar a
No servies, Fortunato?
Não seja assim que tua
— Pra que te veas, malata! —
Tu és um... e escondi-te
— Fica comigo, malata.

Z. NOSSO P. LADINHO

Aqui cheguei de carreira
Porque a gente me portava,
Te contei o que se dava;
Sendo tua consinheira;
Além que é malta,
Pra que não se mande a
No servies, Fortunato?
Não seja assim que tua
— Pra que te veas, malata!

A. DELIA SO LORETO

Fassa sempre a noite inteira,
A janella a comear,
Certa tipo que a calhar,
Sendo tua consinheira;
Ela malta, sem canear,
Ura mina matose uma patá;
Preparaste a lá gorilá
Karetu mi mangueira...
— Larga essa vil bambuza...
Fica comigo, malata...

FÔNE DO CLAUDIO MATA

Tenho em casa uma trigueira,
Bem gostosa, fazendinha...
Ela é quem fiz-me o... pígio,
Sendo tua consinheira;
Sabe fazer peti-pócio
E minha, formo desata.
E lá keta, como rata.
Mas... diz que se vai embora,
E... digo com voz sonora:
Fica comigo, malata!

D.M.V. FALDA

Rosânia mal socha a terrível
maldade rompeu as relações com o Juca
marido.

— Que horror! um homem que pro-
cede indignamente! Xá, só será meu
marido, que se agora com a sua nova
esposa.

O Juca entretanto na venda tinha
verdadeiros erres nervosos. Pensava
muito na enso e ignorava ainda o que
se propalara pela boca indiscreta da
Juca Castelata.

Se o juiz dos mandado só com a
ligam nos dentes, pensava o desgra-
ciado marido tremendo e banco de medo,
se descobrissem tudo, miserabilharia l' estaria
frita.

O pensou prodar uma espécie de
fortior no cerro e Juca Mole não tinh
dormido toda a noite, pensando no
crime hediondo que cometettera.

Pouco a pouco foi cercando os olhos
não que uma pedra cedesse ao som
indomável profundamente.

Solhou... — Rápido em pleio matto,
isolado completamente de quando em
quando um grande enxame fazia-se
ouvir. Olhava para todos os lados, não
viu ninguém. Olhou para as suas unhas,
numas das Har das terríveis e ma-
terolas, nem todos os monstruos da antiga
lenda, com uma grande porta, uma
porca chuta de lama, aquerosa, no-
gente!

Era Rosânia que se tinha transformado
numaquele animal hediondo. Ainda

Olh patrício! Esse trigueira
Porque não quer descer?
Sabele bem... trabalho...
Sendo tua consinheira?
— Fago amula peliqueira
Fago tudo com... botaria
E... fico gostosa m...
— Is que malakas tho bala
— Poco comigo, malata!

FICA COMIGO, MALATA

Não deixa de ser bala
Estrelada com pígio
Aquela preta, a Mariana
Sendo tua consinheira;
— Dei-lhe uma bela pígia
Uma pedreira do prato
Passou-se dia a grande... — bala
E... olhou as duas folhas finas,
— Nás tuas amulas...

FICA COMIGO, MALATA

O. KAR. TEMA. K. H. C. I. H.

Nos servies de sapateira
Letido um belo cravado
E... e... ali... amulas!

Sendo tua consinheira;

Fico evitando o dia das folhas

— Das... gatacas... As... zangas

A... e... e... amulas...

E... bala... — um passear

Ou... se querer... descer...

Fica comigo, malata!

O. FERHO

Estou muito satisfeito

pois que andei de Pereira

fazendo com maltrata...
sendo tua consinheira;

Agarrei a minha galinha

— e que dia se mandou a galinha

galinha os avelinhos. Escutava

preguas das folhas, mette a galinha

e diz que falar bala

Fica comigo, malata!

JACINTO LEITE

Eu peço calouros... a astrelinha!

Quando devoje, mebrejome

Muito... bala galante,

Sendo tua consinheira,

Ualau um belo e feeria,

Amula um pouco, zanga!

Contei-lhe Linda bravata...

E se mover a panela,

Uchambe digo-ho a ella

Fica comigo, malata!

FR. HOPAS

Para o proximo numero oferecemos o seguinte mimo:

Se cisse na lençolinha

E de certo exordio:

HENRY SITZ QUIMEL Y PENSE

ACHAR PROVERBIOS

SOLUÇÃO S. 30

POIS AMOR SEM AMOR SEM PENA

ACEERTAMENTO AVONDA. ZA. SALOM.

K. C. POM. GALLHO. K. PAGNO. PERY.

PI-K. DINHO. K. RIC. K. D. JUAN.

MINHO. D. JOSÉ. JUNIOR. CLEONÍUS.

DR. PERY QUINTA. PARASITA. FAUSTO.

BRUNO. THEBAS.

ESTRANHO

XI

A mancha da arco-ru descer

ver 2-2

G. LAM.

XII

PEINHUNTAS E RESTAS

O que é? O que é?

O que vozes as se querem?

G. GALINHO

C. ORGA

F. F. C. C. C.

XIII

Uma grande saca ralha na barriga

De repente o Juca Mole dei um grito

e logo apaga que é que?

Do céu arrastadas, emboladas entre

elas, vido como um cadafal, e desgrácia

deputa que assassinou horrivelmente

o cadafal da sua vítima.

Uma parca a local onde se achava

Era a vinda, era, era a sua vinda.

E estava nas preferências as gatas urinadas

com escuro, lá estava a manha de

carmo seca dependendo no tecido.

O tecido, as bordas, os véus, os elos

de ferijo, arras e milha, tudo ali estava

arrumado, da oriente, como os potes

na vespere.

Era efectivamente a sua vinda.

O grande armário do Juca Mole

ainda aberto.

Moderou mais um pouco o pavor,

o estôncio, e que se ardia de

dias d' aquela sambá.

Bebes um gole de paraíso descer

as ideias, sentiu-se esperando que alguma

fregues entra-se a momento pela vinda

a dentro. Ninguen apareceu.

De repente ouviu voz que se aproximava

ponto a ponto. Era uma voz

dura, mas, maravilhosa, cantava.

Nao podia perceber o que, mas de repente

deu um grito.

Porque seria?

O Juca Mole tinha ouvido uma voz

modinha.

Um assalto.

N. 41

ABRAHIM PINHEIRA
Singapura pôde atuar,
Tudo ralhado na veda,
Tudo se cumpre a mandar
Já a malha d' offa era assim
Era malha de ralha,
Mais por, o Scaphim
A coroa um dia foi fina,
Largou a vella e coussas?

DE RODRIGO A MARIA

S. CARLOS. P. C. VIEIRAS

A. V. 13. 12. 11. 21. 22.

José 13. 14. 20. 4. 28. 13. 1.

Antônio 1. 2. 10. 21. 22. 12.

A. 1. 2. 3. 10. 21. 22. 12.

